Covid-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

UFMG

SUS

Nº 521
26 de Setembro

Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!

Instagram
@ufmgboletimcovid

Twitter
@ufmgboletimcov2

Telegram
t.me/ufmgboletimcovid

Toque nos ícones

Facebook
Página ufmgboletimcovid

Google Groups
https://bit.ly/UFMGBoletimCovid

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

UFMG
FACULDADE DE MEDICINA • UFMG •
SUS

Covid-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA • UFMG •

DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 21.327.616 (24/09)
- Notícias: Profissionais de saúde receberão dose de reforço contra a Covid-19, diz Queiroga | Rio já autorizou 10 eventos-teste na capital; 3 sem obrigação da máscara | Datafolha: 80% acreditam que pandemia de Covid-19 está controlada em parte ou totalmente | OMS recomenda Regeneron, tratamento contra a Covid-19 usado por Trump | Cientistas da China tinham projeto com coronavírus em morcegos, diz jornal | No Aeroporto de Miami, cães têm eficácia de 99% em detectar o coronavírus
- Editorial: Considerações sobre como aumentar as respostas imunes à vacina contra Covid-19
- Artigos:
  - Como o COVID está dificultando a luta contra o HIV, tuberculose e malária
  - Efeitos da vacinação na transmissão do Sars-CoV-2

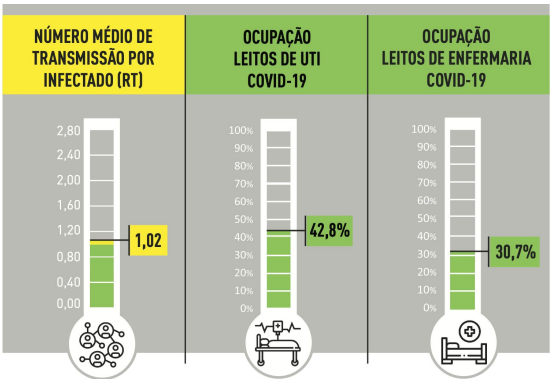
Destaques da PBH

- N° de casos confirmados: 282.097 (24/09)[1]
- N° de óbitos confirmados: 6.697 (24/09)[1]
- N° de recuperados: 273.330 (24/09)[1]
- N° de casos em acompanhamento: 2.070 (24/09)[1]
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: AMARELO

Link[1]: https://bit.ly/3u8I0Y0

LEITOS DE UTI - Dia 23/9				
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	Nº de leitos	1.045	232	813
	Taxa de ocupação	81,6%	55,6%	89,1%
Suplementar	Nº de leitos	788	219	569
	Taxa de ocupação	60,0%	29,2%	71,9%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	1.833	451	1.382
	Taxa de ocupação	72,3%	42,8%	82,0%

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 23/9				
Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	Nº de leitos	4.582	459	4.123
	Taxa de ocupação	82,5%	44,2%	86,8%
Suplementar	Nº de leitos	2.897	533	2.364
	Taxa de ocupação	69,8%	19,1%	81,3%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	7.479	992	6.487
	Taxa de ocupação	77,6%	30,7%	84,8%

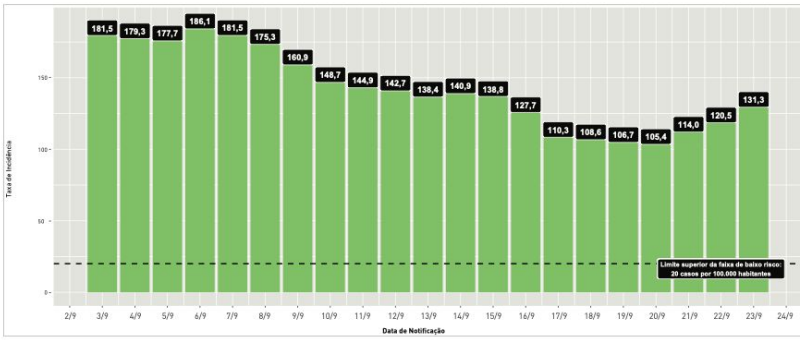


Covid-19
BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA • UFMG •

NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

Dados observados até o dia 23/9/2021.



Nota: As taxas de incidência podem ser atualizadas, se casos notificados em dias anteriores forem confirmados.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 24/9

DOSES DESTINADAS A BH[1]	DOSES DISTRIBUÍDAS[2]	APLICAÇÕES DE 1ª DOSE	APLICAÇÕES DE 2ª DOSE	APLICAÇÕES DE DOSE ÚNICA	APLICAÇÕES DE DOSE REFORÇO[10]
3.746.276	3.522.877[3]	1.945.575	1.174.006	59.262	25.352

INDICADORES GERAIS

POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE EM BH	POPULAÇÃO RESIDENTE DE BH DE 18 ANOS OU MAIS	POPULAÇÃO RESIDENTE EM OUTROS MUNICÍPIOS VACINADA EM BH[4]
2.521.564	2.037.913	394.228
% DE VACINADOS COM A 1ª DOSE E DOSE ÚNICA[5]	% DE VACINADOS COM A 2ª DOSE E DOSE ÚNICA[5]	% DE VACINADOS EM BH RESIDENTES EM OUTROS MUNICÍPIOS[11]
82,4%	50,7%	19,8%

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 2.131.317 (25/09) [2]
- N° de casos novos (24h): 2.736 (25/09)[2]
- N° de casos em acompanhamento: 31.724 (25/09)[2]
- N° de recuperados: 2.045.256 (25/09)[2]
- N° de óbitos confirmados: 54.337 (25/09)[2]
- N° de óbitos (24h): 72 (25/09)[2]

Link[2]: https://bit.ly/3i3htGE

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 21.327.616 (24/09)[3]
- N° de casos novos (24h): 19.438(24/09)[3]
- N° de óbitos confirmados: 593.663 (24/09)[3]
- N° de óbitos (24h): 699 (24/09)[3]

Link[3]: https://bit.ly/3lkpMyL

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 230.418.451 (25/09)[4]
- N° de casos novos (24h): 483.898 (25/09)[4]
- N° de óbitos confirmados: 4.724.876 (25/09)[4]
- N° de óbitos novos (24h): 2.225 (25/09)[4]

Link[4]: https://bit.ly/368UyU0

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

Editorial:

The Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pan-Syndemic—Will We Ever Learn?

"O Coronavírus 2019 (COVID-19) enquanto Pan-Sindemia - Será que algum dia aprenderemos?"

Uma sindemia é definida como uma ocorrência quando duas ou mais epidemias interagem sinergicamente para produzir um aumento da carga de doenças em uma população. A pandemia do COVID-19 tornou-se uma forma extrema de sindemia, uma pan-sindemia, onde extremos de iniquidades (não se limitando à saúde) foram trazidos à luz pelo aumento da carga de doenças e mortalidade comprimida em um curto período de tempo em todo o mundo. Poucos estudos usaram sistematicamente os dados do Sistema de Informação Geográfica (GIS) para identificar os padrões subjacentes da incidência, disseminação e desfechos das infecções pelo COVID-19. O estudo "Além de 405 e 5: variações geográficas e fatores associados às taxas de positividade do SARS-CoV-2 no estado de Los Angeles, EUA" por Vijayan et al, na última edição da Clinical Infectious Diseases, analisa uma faceta importante no registro da resposta à pandemia: Os testes de Covid-19. Seu estudo revela a difusão do acesso inadequado aos testes. Os autores apontam corretamente que a interação entre doenças e processos socioestruturais, resulta em grupos geograficamente distintos e o uso de GIS para analisar esses dados nos dá importantes pistas sobre as forças motrizes subjacentes da pandemia. Vijayan et al mostram que baixas taxas de testes positivos foram geograficamente agrupados em áreas afluentes, enquanto o inverso foi encontrado em bairros com alta densidade populacional e pobreza. Curiosamente, a sua análise espacial também identificou que uma etnia, nomeadamente latina, por si só era um “fator de risco” para taxas mais elevadas de positividade do teste. Os dados sugerem que os latinos trabalham em empregos essenciais com salários mais baixos e carecem de uma rede de segurança econômica que pode resultar em maior exposição em comparação com outros grupos

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

Uma proporção significativa dos latinos não possuem documentos, o que os torna mais vulneráveis à insegurança econômica, especialmente durante lockdown, por não serem elegíveis para assistência do governo. Além disso, morar em áreas superlotadas, com moradias muito cheias, aumenta potencialmente a frequência de contato e a disseminação dentro da comunidade. Barreiras de idiomas e culturais também aumentam a dificuldade de atendimento devido a questões de acesso.

Srivatsan Padmanabhan, tendo trabalhado em comunidades carentes durante a maior parte da última década, observou em primeira mão a alta carga de doenças crônicas decorrentes de uma infinidade de fatores, que culminam em iniquidades, melhor descritas como violência estrutural, que é um desarranjo social que por só já coloca algumas populações em risco.

Precisa-se entender quais são os determinantes sociais de saúde das populações envolvidas para um melhor desfecho. Um bom exemplo foi o estudo de Baltimore para a AIDS, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida em 1990.

Infelizmente, o currículo médico nem o treinamento clínico enfocaram historicamente a importância das forças sociais que alteram os resultados das doenças. É bem conhecido que a maioria das intervenções modificadoras da doença falham se o contexto social não for levado em consideração.

Os médicos e os sistemas de saúde precisam projetar aos pacientes vulneráveis a confiança de que a inclusão e o apoio fazem parte de sua cultura. Deixar de lado a retórica divisiva e abraçar toda a humanidade como digna de cuidado eqüitativo é a única maneira de avançar desta pandemia para uma nova era pós-COVID-19. As injustiças sistêmicas tornaram-se invisíveis ao longo de décadas de fios aceitos de nativismo, racismo, sexismo e elitismo, mas a pandemia iluminou os holofotes ao ampliar essas desigualdades em uma pan-sindemia. É hora de agir para mitigar e, com o tempo, eliminar essas desigualdades. É vital um compromisso com a afirmação de que a saúde é um direito humano básico, independentemente de raça, riqueza, credo ou cidadania.

Link: https://bit.ly/3CNYSGq

"Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar."

Paulo Freire

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

Destaque do Brasil

Profissionais de saúde receberão dose de reforço contra a Covid-19, diz Queiroga

O Ministro da Saúde afirmou na última sexta-feira, 24/09, que uma dose de reforço da vacina contra Covid-19 foi aprovada para profissionais de saúde, sendo a terceira dose feita preferencialmente com o imunizante da Pfizer, para quem foi vacinado há mais de seis meses.

Link: https://bit.ly/3CLjr6p

Rio já autorizou 10 eventos-teste na capital; 3 sem obrigação da máscara

A Prefeitura do Rio de Janeiro já liberou, no total, a realização de dez eventos-teste na capital fluminense, sendo que em três deles o uso da máscara e o distanciamento social não serão exigidos pelos organizadores. Em todos os eventos-teste, entretanto, os convidados serão obrigados a apresentar o comprovante de vacinação contra a Covid-19 e um teste negativo da doença feito com, no mínimo, 48 horas de antecedência.

Link: https://bit.ly/3m2WftN

Datafolha: 80% acreditam que pandemia de Covid-19 está controlada em parte ou totalmente

A pesquisa foi feita nos dias 13 e 15 de setembro com 3.667 pessoas de 16 anos ou mais em 190 municípios. 71% dos entrevistados acreditam que a pandemia está parcialmente controlada. A pesquisa apontou também que 91% acreditam que a máscara deve ser obrigatória enquanto a pandemia não estiver totalmente controlada. E 90% se sentem muito ou algo protegidos com as vacinas contra Covid-19.

Link: https://glo.bo/3ESIlTx

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

Destaque do mundo

OMS recomenda Regeneron, tratamento contra a Covid-19 usado por Trump

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou oficialmente um terceiro tratamento contra a Covid-19: o Regeneron, um remédio à base de anticorpos sintéticos, particularmente para idosos e pessoas com problemas imunológicos. O tratamento é recomendado para pacientes "com sintomas não graves da Covid-19 e alto risco de hospitalização", como é o caso dos idosos com problemas de imunodeficiência, que sofrem de câncer ou acabam de se submeter a um transplante, por exemplo.

Link: https://glo.bo/2ZqTaff

Cientistas da China tinham projeto com coronavírus em morcegos, diz jornal

O projeto de pesquisa visava gerar imunidade nos animais e protegê-los de doenças que pudessem ser transmitidas para seres humanos. Entretanto, o financiamento do projeto não foi aprovado para evitar riscos à população local.Desde o início da pandemia de covid-19, a China nega que o novo coronavírus (SARS-CoV-2) tenha surgido em laboratório. Pesquisas científicas também apontam que o vírus sofreu uma mutação natural para se tornar infeccioso em humanos.

Link: https://bit.ly/3lT9UU6

No Aeroporto de Miami, cães têm eficácia de 99% em detectar o coronavírus

De acordo com a administração do local, os cães identificam a presença do vírus no suor, na respiração e nos cheiros deixados na proteção facial, isto porque o coronavírus provoca alterações metabólicas no corpo humano. Quando o cachorro sinaliza alguma mudança no odor, o funcionário deverá fazer um teste rápido de coronavírus.

Link: https://bit.ly/3ENNMmV

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

Indicações de artigos

Safety and immunogenicity of an inactivated COVID-19 vaccine, BBIBP-CorV, in people younger than 18 years: a randomised, double-blind, controlled, phase 1/2 trial

"Segurança e imunogenicidade de uma vacina de COVID-19 de vírus inativado, BBIBP-CorV, em indivíduos menores de 18 anos: um estudo de fase 1/2 com grupo controle, randomizado e duplo-cego."

Apesar de a infecção por SARS-CoV-2 geralmente causar sintomas leves ou moderados em crianças e adolescentes, jovens desempenham um importante papel na transmissão da Covid. Dessa maneira, uma vacina eficaz para crianças e adolescentes pode ser de fundamental importância para o controle da pandemia. Assim, esse estudo teve como objetivo avaliar a segurança e a imunogenicidade da vacina de vírus inativado BBIBP-CorV (da fabricante Sinopharm) em participantes de 3 a 17 anos.

O estudo foi realizado na cidade de Henan, na China. Participantes saudáveis foram selecionados e estratificados por idade (3 a 5 anos, 6 a 12 anos e 13 a 17 anos). Todos os participantes foram randomicamente alocados para receber placebo ou doses de 2μg, 4μg ou 8μg da vacina (1:1:1:1).

Na fase 1, foram selecionados 288 participantes e, na fase 2, 720. As reações adversas mais comuns foram dor no local da injeção e febre, sendo, em sua maioria, leves a moderadas em gravidade. Além disso, a vacina foi capaz de induzir a produção de uma quantidade adequada de anticorpos neutralizantes contra o SARS-CoV-2.

Dessa maneira, o estudo mostrou que a vacina da Sinopharm é segura e bem tolerada para indivíduos de 3 a 17 anos e induz grande resposta imune humoral contra o SARS-CoV-2 depois das duas doses. Além disso, os resultados dos estudo suportam o uso da dose de 4μg e um regime de duas doses com 28 dias de intervalo no estudo de fase 3 na população abaixo de 18 anos.

Link: https://bit.ly/3u06HFU

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

COVID vaccine immunity is waning - how much does that matter?

"A imunidade contra COVID induzida pelas vacinas está diminuindo com o tempo - o quanto isso é importante?"

Vários estudos têm demonstrado uma diminuição dos níveis de anticorpos neutralizantes contra o SARS-CoV-2 após alguns meses da vacinação. Além disso, o acompanhamento de longo prazo dos indivíduos que participaram dos estudos de fase 3 das vacinas têm revelado um aumento no risco de infecção. Em consonância com esses resultados, os registros hospitalares e ambulatoriais de países como Israel e Reino Unido têm mostrado que as vacinas de COVID-19 estão perdendo efetividade, pelo menos no que se refere à interrupção da transmissão. Porém o que ainda não está claro é até que ponto a proteção da vacina contra formas graves da doença, hospitalizações e mortes está diminuindo.

Segundo a imunologista Nicole Doria-Rose, os anticorpos neutralizantes tipicamente diminuem alguns meses após a imunização." Isso é como as vacinas funcionam", ela diz. No entanto, a resposta imune celular é muito mais duradoura. Segundo a imunologista Jennifer Gommerman, é a resposta imune celular que protege contra a doença em longo prazo. As células B, que podem produzir rapidamente anticorpos e as células T, que podem atacar células já infectadas, perduram por muito tempo. Nesse sentido, um único estudo de longa duração provou que a vacinação contra a Covid induz resposta imune celular duradoura.

Apesar disso, existem dúvidas se a imunidade celular por si só é capaz de proteger contra formas graves da doença e se a proteção contra essas formas mais graves realmente depende da concentração de anticorpos neutralizantes no sangue. Dados de Israel, por exemplo, apontam que a proteção pode estar intimamente relacionada à concentração de anticorpos neutralizantes, uma vez que idosos que tomaram a vacina no início do ano tiveram o dobro de chance de evoluir para forma severa da doença no surto do mês de julho em comparação com aqueles que foram imunizados mais recentemente .Além disso, pesquisadores têm demonstrado que idosos que receberam a dose de reforço estão muito menos propensos de serem infectados e evoluírem para um quadro mais grave.

Covid-19
BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA • UFMG •

Dados do Reino Unido mostram uma queda na efetividade das vacinas da Pfizer e da Astrazeneca contra hospitalizações e mortes, o que ocorre 20 semanas após a imunização. Esse efeito é mais pronunciado em indivíduos mais velhos e com comorbidades. Além disso, há indícios de que o espaçamento entre as duas doses pode resultar em uma proteção mais duradoura. Apesar disso, mundialmente, não há indícios de que a taxa de doença grave entre vacinados esteja aumentando de maneira significativa.

Link: https://go.nature.com/3EHbAsv

Tenha um ótimo dia!

Alexandre Ferreira, Bianca Kobal,
Letícia Costa e Priscila Sousa

"Criar o que não existe ainda deve ser a pretensão de todo sujeito que está vivo."

Paulo Freire

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Bianca Curi Kobal
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Daniel Belo Pimenta
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Bastos Milhorato
Letícia Costa da Silva
Marina Lirio Resende Cerqueira
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Paul Rodrigo Santi Chambi
Priscila Pereira Sousa
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga
Wesley Araújo Duarte

Divulgação
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Lucas Cezarine Montes
Renato Hideki Tengan

Coordenação Acadêmica
Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo - Pediatra

Editor
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo - Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:
boletimcovid@medicina.ufmg.br

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

UFMG

SUS